

The book cover features a warm, golden sunset over a cityscape. The sun is a bright, glowing orb in the upper right, casting a shimmering path of light across the water and onto the city below. A single bird is captured in flight against the orange sky. The city lights are visible in the lower half, and the foreground shows a dark, silhouetted landscape.

NA LITERAESTRADA

Volume III

SOL DE VERÃO

Mille Tavares El Dorado

Autor

Mille Tavares El Dorado

(Domingos Tavares)

Índice

DICAS
DEDICATÓRIA
AGRADECIMENTOS
PREFÁCIO
NA LITERAESTRADA
VIAGEM
QUE TODOS SEJAMOS UM
NÃO SERIA BOM?
PAZ
O MEU SONHO
UTOPIA
VAGA-LUME
ACRÓTICO...VALDEMAR
NOITE FECUNDA
AO PÉ DO FOGO
FELICIDADE
FONTE DE VIDA
À MULHER
BOLÃO DE NEVE
ORO
VESTÍGIOS EM ANGOLA
HÁ TANTO QUE TE ESPERO
VOLTAREI
EM ALGURES DA MAPUNDA
PÁTRIA

A PRAIA CONVIDA
ONDE ESTÁS Ó MANING NICE? ONDE ESTÁS?
CAMINHOS ́ SCUROS
IMPLICÂNICA
PARA TI MÃE
PAIZINHO
ESP ́ RANÇA
LÁ NA BANDA
NÃO ENCONTREI
QUEM FAZ SABE
DIFICIL FUGIR
NO ROSTO DAS CRIANÇAS
CLAMOR DE UMA CRIANÇA
JACINTO
VIDA
ASPIRAÇÃO
NOSSOS ANSEIOS
NA MINHA TERRA
SOU DO SUL
ANGOLA MEU PAÍS
ÁFRICA O BERÇO
NETO SEGUIREI...
MANDELA E LUTHER
CAMÕES
SOBRE O AUTOR

DICAS

Homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e adultos sabem da magia perpassada nos livros. Usam palavras embora sejam mestres mudos.

Os grandes e os não, corroboram na ideia de que o livro é um produto intelectual, um produto que encerra conhecimento, pois, na sua mudez ensina.

Estou cômico de que é minha tarefa enquanto autor, transformar estes conteúdos em obra literária.

O livro é para mim um bem insubstituível e incomparável. Não vejo outro igual. Não me importaria se não fosse escritor, desde que seja um vendedor ou livreiro, pois, a mim caberá a sã responsabilidade de fazer chegar o livro até à casa do prezado leitor.

Desde cedo minha veia ganhou voz, na literaestrada fui lançado e já nunca mais parei, mas quem eu sou se não aquilo que a arte faz de mim?

Por vezes tenho nas mãos um livro sei lá de quê, leio as suas orelhas, sem perceber li-o todo. Foi assim que nasceu o gosto pela leitura.

Lubango, aos 08 de junho de 2019



DEDICATÓRIAS

Aos meus pais

À minha família

Aos meus amigos e colegas

Aos meus professores

Aos apreciadores da poesia e da leitura

Aos meus alunos

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo simples facto de respirar

Aos meus amigos, em particular ao Richard Haita e Eliavina Manuel que dariam suas vidas por mim

À Vic, Martinha, El Henrique, Naty, Millena Fontini por se revelarem verdadeiros apreciadores da leitura

Ao José Mandele, meu colega e fazedor de artes pela orientação inspiradora e transformadora

Ao Professor Valdemar (Fábrica D´Água Preciosa), por tornar real meu sonho

Ao mestre Soma pela inspiradora Obra Amálgama D´Alma

Ao Professor Licínio, bom ouvinte e mestre.



PREFÁCIO

Mille Tavares El Dorado começou a dar os primeiros passos no mundo das artes em 2002, mas na área do desenho, em 2006 começou por marcar passos na escrita de textos poéticos, inspirado por programas radiofónicos como "Super Suave", "Desanuviando" e "Tarde de Domingo" Como os fortes nunca se vergam, continuou a aperfeiçoar-se e não se limitou, começando por escrever para além de poemas, romances, contos infantis. Os seus textos retratam suas vivências, suas paixões, amores e desamores. Para o autor, falar do amor é sibilante. Com temas actuais e actuates, repletos de recursos estilísticos (o óbvio), defender os interesses da maioria, falar da natureza, da vida ao ar livre, da mulher amada, da pátria querida e do Criador é o cerne dos seus textos, dá a razão da Colecção Literaestra (Folhas De Outono, As Mãos Mãos Que Sustentam Meus Versos e Sol de Verão), que tem a ver com o reacender da chama e o engatinhar no mundo da arte, perpassado numa amálgama e folhas de outono que representa a passagem do velho poema para o novo, que traz consigo uma singeleza incontornável.

Pelo autor



NA LITERAESTRADA

Vou caminhando mesmo com os pés descalços
Há espinhos e conturbação
Espalhados pelo chão
Vou caminhar mesmo sem o auxílio dos colossos

A luta é íngreme e calamitosa também sei
Mas ainda sei o que quero e faço
Entrei na literaestrada, entrei no poço
Tenho os pés calejados mas à fonte chegarei

Sinto dureza no osso
Ontem declamei, de silêncio o mundo sorriu
Mas estou trilhando sem remorso

É penoso caminhar nesta estrada sem jabacolé
Eis o grande contratempo,...não vou chupar picolé
Lutarei, das migalhas do meu ordenado tão pouco
Sairá cento e... páginas de papel tão muito

2011



VIAGEM

Sem farfalhar,
Ca vou eu entre as verdes montanhas caminhar
...,areias e salobres águas encontrar

Cisma-se por momentos de glória,
A alma quer, o peito também

Quando lá chegar,
Meus pés habituados ao doce molharei
Desses, rasto na areia deixarei
Que é assim que se faz a vida lembrarei
Para apagar em mim o sufoco,
Para ver se ao menos me toco
E, apago enfim, essa infâmia que consome
Tirando de mim o bom nome
Mas não ligo, talvez seja só pronome agora
Por isso, viajo para mudar na aurora
Para quando voltar positivismo e coragem
Carregue na aragem.



QUE TODOS SEJAMOS UM

Que todos sejamos um
Que haja entre nós o espírito de união
Que o ogre caia por terra,
Que no orgulho, nos seja quebrado o sermão
Que levemos o amor no coração
Um amor fraternal

Que todos sejamos um
Que levemos patente em nós:
Unidade na diversidade
Levando pessoa de qualquer idade
Sóbria e respeitadora

Que todos sejamos um
Que se quebre a idealizada
E inquebrantável tradição
De origens étnicas,
Os tabus em torno dela que na boca do povo é uma canção
Embora de lá é enraizada

Que todos sejamos um
Que os genes do Kuando-Kubango
Fecunde na Huíla
Terra do amado povo muila

Povo meu saiamos da gaiola
Quebrems a ponte de Cabinda e as demais zonas de Angola

Que sejamos no amor homens fortes
Que na partilha não haja mais pontes
Que todos sejamos um!

11.09.2006

NÃO SERIA BOM?

Não seria bom se estendesses a mão ao outro?
Afinal, não fomos feitos do mesmo barro?

A todos foi dado o sopro da vida
Lá no Éden foi o ponto de partida,

Se todos estivéssemos de mãos atadas
Quem teria tempo de atirar pedras?

Que tal se todos baixássemos para orar?
Quem teria tempo de cobiçar?

Por acaso não seria bom
Se segurássemos na pá, no rastelo,
Na enxada para trabalhar?
Quem teria tempo para roubar?

Que tal se marcássemos noites de vigília e oração em bom-tom?
Quem teria tempo de procurar casas nocturnas?
Por que quereis vós ser noctívagos?

Não seria bom se dormíssemos cedo e sem avaria
Nos guardando para o amanhã?
Não seria?

Mesmo que for pela metade da metade bom não seria
Se repartíssemos o nosso pão com quem não tenha?
Quem perderia?

Não seria bom
Se em cada amanhecer cantássemos aleluia em bom-tom?
Não seria?...

09.02.015

PAZ

Era preciso garra no osso,
Era preciso grandemente a envolvimento do povo
Tudo para o surgimento do novo
Mas para parar as perdas e choros, foi um processo

Outrora no vago escuro ouvia-se gritos,
Gritos estes que se perdem
Sem ao menos encontrar ecos,
Morriam inocentes, crianças, jovens, adultos,
Muitos foram os corações contritos,
Morriam de dor, e de medo

A guerra, dizimou milhões de mortos,
Cujo eco se estendeu a todos os estratos
É tanto sangue jorrado
Com sonhos e esperanças apagados

Lá se foi a guerra,
Indígenas engolidos pela terra
Muitos se perderam
E já não mais se reconheceram

Homens em arsenais se movimentam
De cabeça erguida olhando para frente
Com missão a cumprir lutaram arduamente
Naquele solo de fogo ardente
Manchado de sangue dos seculos e crianças

Sempre se mantiveram esp'ranças
Com esforço levantou a arma
Com a bandeira carregada na alma,
Assim, os choros se calavam nas matas de Angola

O meu povo uniu forças,
Com os punhos cerrados lutou
Pouco a pouco de uma vez por todas a paz alcançou

O meu povo cantou aleluia
E o que foi das lágrimas e sangues?
As lágrimas e sangues que tinham cavado os sulcos fundos
Hoje são as mesmas que se transformam
Nos olhos cheios de esp'rança dos que clamam
E hoje os sulcos não mais existem,
Os sulcos se apagaram nas manhãs de paz,
O poeta de corpo e alma
Escreveu em Amálgama D'alma
Orvalha paz,
Que assim seja,
Mas que não se faça apenas no calar das armas

19.11.014

O MEU SONHO

O meu sonho:
Ser audacioso
Para proteger o meu próximo,
E com ele ser zeloso

Meu sonho:
Ser o amor que alimenta a esperança,
Ser o amor que ilumina corações,
E que reveste de paz a cada criança

Meu sonho:
Amar mesmo não sendo amado,
Pois só recebemos aquilo que damos, um facto

Meu sonho:
Se me entregar ao sono,
Que o sol brilhe para mim ao despertar,
Que eu não vacile e me ponha a caminhar

Meu sonho:
Cuidar do ecossistema,
Ouvir o som dos grilos e dos pássaros,
O murmúrio da água,
E com os meus olhos ver o bater asas da águia

Meu sonho:
Trabalhar para ser prestigiado
Trabalhar sem procurar descanso,

Alimentando a minha gente que padece,
Pois o meu povo merece!

Meu sonho:
Rezar para ser salvo,
Irar-se, mas evitar pecar,
Ser como a maré, ora alta, ora baixa,
Chatear-me e me acalmar

Meu sonho:
Formar um lar,
Cuidar da noiva e dos filhinhos,
Tal como a mãe pardal que cuida do ninho
E da cadela que jamais abandonou o filhinho

Meu sonho:
Ser a chuva que cai e molha,
Ser chuva que a todos sacia a sede

Meu sonho:
Ser a luz do dia,
A lua e a estrela da noite.

Meu sonho:
Ser o perfume das flores,
O especial brilho das cores,
O verdejar das folhas...
Ser o mundo de alguém e o seu ar
E ar para os outros também

20-04.2009



UTOPIA

Nossa raça
Nossa praça
Longe dos anseios

De pensamentos enche e coça
Nada de novo traz
Por isso negro sentimento m'abraça

Ávida alma estava
Tudo parecia luar

Pois já minha fenda suplicara

Teatro dos sonhos caídos agora
Inda ontem que vivo estava
Não despertou na aurora

Que me resta'gora?



VAGA-LUME

Na tua caminhada estarei,
Um esplendor aos teus óculos darei
Na melancolia os seus feitos na areia escreverei
Mas na alegria é lá nas pedras
Que com a tinta indelével
Os seus feitos escreverei

Contigo as veredas endireitarei
E um futuro promissor contigo buscarei
Serei para ti vaga-lume,
Nas noites escuras, o caminho a trilhar verás,
Pois a minha presença para sempre terás
Meu companheiro de estrada!
31.05.2014

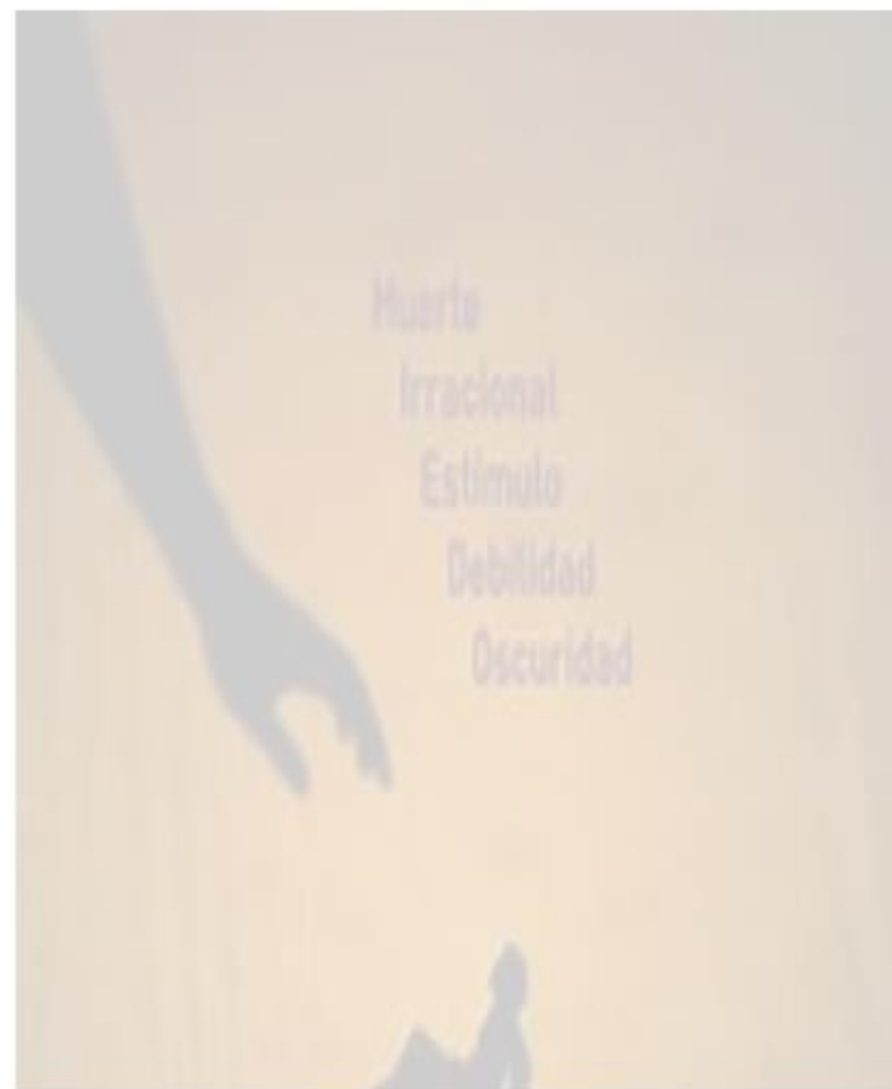
Ao
Richard Haita



ACRÓTICO...VALDEMAR

Viva anda a esperança em nós
Amor que se faz em quatro ventos
Leve, puro como a aura
Deixa em nós toque de mágica...primavera
Especial como o luzir lunar
Meigo e sem aferição...é paz
Atraiu-nos no ventre...já é grande, muito grande!
Riso rasgado, para nós, igual alameda não há!

23.08.2016



NOITE FECUNDA

Surgiu a manhã
Com ela carregou a brisa
Que em nada agrada o peito
Com um sol quase morto

A tarde, adolescente surge
Com o rei do dia sambante,
Que tem de novo?
_Nada!
Estorvo...

De mansinho cai a noite
Que em tudo se faz forte,
Menina fecunda
Em toda, opulenta
Carrega nos braços um olhar escaldante

É noite fecunda,
Limita olhares tristonhos
Nela jazem sonhos
E carrega consigo o luar que embora minguante cintila



AO PÉ DO FOGO

Sentadinhos ao pé do fogo
Olhando-se no rosto
Sem trapaça, sem logro
De paz se reveste a alma

Toninho com a guitarra na mão
Cujas cordas eram de nylon
Aperta-nos por dentro o coração
É hora de embalar

Nossas mãos com palmas
Ao gingar da guitarra caíam
Nossos rostos de alegria fluíam

Quem sabia o que era aquilo
Senão a Rodé de saia de seda e o Castilho
Que já eram valentões?

Lembro-me do vestido da rosa
Com adornos na bainha
Ai! Que rainha
É linda no olhar e fogosa

Com as mãos e dedos finos, o vestido levantava
Enquanto o pé movia.
Um por um ela nos levantava
À roda nos lançava

E ao contralto Jonas Mukuambi se ia
Era ciranda...
Era ciranda

Voltando ao toque das palmas
Silva, o intrigante a lata tocava
Mais e mais a gente embalava

É ao pé do fogo por onde tudo acontecia
Até o mal, de resto, se ia
Maravilha!

19.02.2019

FELICIDADE

Felicidade tem nome Deus,
Pois o seu brilhar provém dos Céus
É preciso construí-la sobre as rochas
Procurá-la sem temor
Se não estiver por perto que se vai às costas

A felicidade tem nome da família
Sem ela,
A felicidade é nula
A presença dos irmãos e dos pais
Garante na alma a paz

A felicidade tem o nome dos amigos,
Sem eles definhamos
Da órbita da felicidade fugimos
E sem piedade morremos,
Eles carregam-nos ao colo quando cansado
E alimentam-nos quando famintos
Juntos carregam o pesado fardo.



FONTE DE VIDA

Ó São Pedro abra as torneiras
Deixa o meu povo a água saciar,
Vejo nos altos tuas nuvens passear
Mas o povo jaz aqui faminto,
Sem nada nos campos para cear
A ti foi dada o poder da igreja na terra
E também lá nos Céus
Se esta parte não te compete, fala com Deus
Sem tuas águas, morre-se como na guerra
As tuas águas garantem vida
Das cidades aos matagais busca-se a água
Pois sabeis que ela é a fonte da vida.



À MULHER

Mulher tu és o brilho na tira metálica,
A energia da massa encefálica
Que faz o corpo regular

Mulher tu és as mãos que deslizam sobre
as falanges desertas
Tu és a mãe, pai que nos espera
de mãos abertas

Mulher tu és o som entre o senso e a palpação
Tu és no homem a pulsação
Centro de tudo

Tu és a alegria que flui no coração do homem
O cinzeiro lírico do amor,
Para todos, um bem maior

Por vezes mel
Por vezes fel
Mas jamais mudaste de cor para sempre

Única e incomparável...ponto de partida
Com o Dom de gerar vida
Carregando um ser em seu ventre
Aqui neste solo terrestre

És no amor a estrada,
És o início da longa jornada
Misteriosa e resoluta,
És uma fada
És na âncora, a corda que acta
És brasa, és chama!
08.03.2016

BOLÃO DE NEVE

Mamã e papai te esperam,
De braços abertos e de joelho por ti oram,
E de tanta emoção d´alegria por existires choram

É tanta ansiedade...!
Saber que existes faz-nos voltar ao início de tudo,
Ao primeiro amor
Um presente imensurável do Senhor!

Ter-te nos braços será h´stórico para nós,
P´queno ser dado à luz,
Mamã e papai te amam,
Desde lá que te chamamos,
Mas hoje ouviste-nos
Assim, serás p´ra nós necessidade insubstituível

Quando crianças ouvíamos falar de ti,
Mas hoje crescemos,
E ´stamos propensos p´ra cuidar de ti
E fazer-te viajar neste lago sem fim!
21.12.2015



ORO

Oro por este povo que sofre,
Sofre por nada ter,
Que de tanto sofrer, pede no viver o prazer

Oro por este povo que não dorme,
Feito escravo trabalha, mas não come,
Que às malambas da vida se desdobra,
Mesmo quando por dentro a dor a consome,
Ter um pedaço de pão, é para ela motivos de sobra

Oro pela criança, jovem, adulto
Que pelas veredas da vida bateu
Nada aproveitou, tornou-se indouto

Oro pela mãe que vendo o filho partir chorou
Que para sua permanência implorou,
E para os altos Céus olhou
Pelo pai que abandonou os pequenos no ninho,
Se foi e não mais voltou

Oro por esta Angola, por vezes desnudada,
Manchada de sangues de inocentes,
Esta Angola de pagãos cristãos
Que ao indigente ninguém estende as mãos.

Oro por esta África, apoquentada pelas guerras,
Com sangue espalhado em todas as terras,
Criando no povo uma apagada esperança

Oro pelo Padre, Pastor,
Que perdeu o amor
Que vendo a quimbala de dinheiro
Vendeu o seu dote
A pregação e o evangelho já não é seu capote

Oro por este mundo que anda desnudado,
Com pernas calejadas e braço curvado
Contando estrelas.

06.11.2015

VESTÍGIOS EM ANGOLA

Não vivi sobre as brasas como eles,
Mas escrevo a fogo ardente
Os acontecimentos
Que estão vivos na mente
Injusto seria se nos mantivéssemos aqui calados
Afinal, esta guerra
provocou milhares de mortos
E mutilados na minha terra
Choros e lágrimas vinham de todos os lados
Aos grandes lhes mereceram prisões e exílios
Deixando a chorar os seus filhos
Enquanto outros milhares
Deambulavam enlouquecidos,
O que vem a ser próprio de povos esquecidos

Foram momentos de terrificações
Muitos sem plausíveis explicações
Pois, sequenciavam-se as guerras,
E de lá não saiu um rosto mais humano
Por mais que daí muito se esperava

Tanta opressão e intolerância política se viveu
Olhemos pelas desigualdades irmão,
Tudo proveio da repressão,
Tudo proveio da intolerância,

Os ouvidos de tudo um pouco ouviram.
Por um lado o ribombar das granadas
E das armas
Taka, taka,taka,taka,taka...
Buuuuuuuuuuuuuuuuuuuuuu...
Por outro lado, o ruído das botas
Pu,pu,pu,pu,pu,pu...

Nestas implicações das guerras
Foi preciso adoptar a linguagem da democracia
P'ra chegar aqui,
Sorrindo e dando outra cor,
Diferente a daquela,
Que era manchada de cinzas
Por rebentos e queimaduras,
Por chão manchado de sangue
Por esta, marcada de bravuras.

No meu povo,
As humilhações deixaram
Os traços profundos

Pois, que ainda hoje se vive, traumatismos
Devido ao apego exagerado à cor,
Devido ao apego exagerado à religião
Devido ao apego exagerado à etnia,
Megalomania

Foi preciso olhar p´ra esta Angola
Com os olhos clínicos,
Mesmo que às vezes olhamo-la
Com rancor,
Com muita dor,
Fazendo cair dos olhos, lágrimas
E um coração sem doçura

Os ecologistas se iam embora,
Nos altos das montanhas
Estavam eles joelhaclinados,
Ao Pai se clamava socorro
Nos bairros já se simbolizavam
Um contraste social
O brilho do sol já se fazia valer,
Fazia-se libertações mesmo em conta-gotas
Acusaram-se os dois beligerantes
Pois, desaparecidos estavam os seus militantes
Desapareceram tantos e tantos

Olhando para trás ficam lembranças,
Hoje, parece apenas uma democraticaventura
Persistência que aos quatro ventos
Se reacendem em esp´ranças
04.04.2012



HÁ TANTO QUE TE ESPERO

É para mim experiência jamais vivida,
Tu és minha alma em vida dividida
Por isso é que há tanto te espero

Borboleta azul amarela
Linda flor, doce Cinderela
Há tanto que te espero
Não vou à direita nem à esquerda
Não me desespero
Pois tu és para mim eleita

Os meus braços se abrem
Mesmo distante, te acolhem
Estreita a ânsia na alma
Ter-te de corpo e alma na cama

Há tanto que sonho contigo ao lado
Aceitando partilhar contigo o fardo
Tal como Deus manda

Te espero e por ti anelo
Eis a razão de ser tão forte
Serei contigo ao dia
Serei contigo à noite
Minha luz que radia
Que ao dia, rei
E à noite, rainha.

10.05.2015



VOLTAREI

Somos terra árida
Que para sorrir...ávida
Terra de bons cultivos

De negras e brancas,
De chitas e palancas
Nos cobrimos
Dos sábios adágios dos velhos nos imbuímos
Somos palanca...raridade
Percorrem os pés, passeiam os olhos para nos ver
Somos prazer,

Somos Welwitschia que, pela terra árida se estende
Mistério que poucos entendem

Somos Maiombe,
Somos cahombo que pica
O povo ngola testifica

E o Kwanza onde fica?
No silêncio o Kuito dirá

Sou Huíla que além de mumuila
Tem entre as montanhas a via que serpenteia

Somos Sumbe, somos capital do sol
Que ao longe convida

E o Huambo? Que vida!
Nossa granja pôr-do-sol

Nosso Catumbela, suas águas escorrem em nosso corpo
Para não falar das areias das miragens
Pisadas por essa gente que é gente

Quando voltar dormirei no Ekukui Quimbo
E banharei nas águas do Okavango
Para matar em mim a saudade!
22.04.2017

EM ALGURES DA MAPUNDA

Em algures da Mapunda,
Vejo mulheres na fase da flor trabalhando,
Cima baixo deambulam em busca do que comer,

Crianças negligenciadas ou não,
Com olhar ofegante e outras não
Às águas da Tundavala se lançam sem medo
Do lago azul e profundo

Com redes e anzóis nas mãos os cacussos capturam
É maravilhoso o sorriso no rosto delas,
Correndo com os peixinhos nas mãos
O sorriso brilha que nem estrelas

Quem as vai parar se é do que comer que procuram?
Para elas, tal acto é insubstituível
Admirável!

_Mamãe põe a lenha ao fogo gritam elas,
A minha lata está cheia de peixes e caranguejos,
Hoje vamos jantar bem,
Uma alegria que vai muito além
Pesca fluvial, fonte de sustento para a vida.
Lembrança que nelas ficará marcada!



PÁTRIA

A minha bandeira voa por liberdade
Os meus filhos lutam por mim
Assim se faz minha liberdade
Numa correria sem fim

Em minha negra cabeça jaz
As grandes espigas de café
Onde jaz a minha paz,
Jaz a minha fé

...sou pedras de Pungo-a-ndongo

Depois da paz que se revestem nos algodoeiros
O vermelho como tacula se foi
Em mim pernoita o verde dos milheiros,
Milheiros do Huambo a Benguela

Meus pratos são efémeros
Do pirão ao cacusso meu povo se alimenta
Ai! Minha muamba!

Sou pátria
Meus filhos são rosas,
Meus filhos são grandeza
E minhas águas são realeza

Tenho candura
Egipto-Praia me ajude
Convide o povo muila
Que eu fale com o lunda
Assim, saberão mais de mim
Como as águas que correm nesta imensidão sem fim
E das terras hoje manchadas de alegria
De um povo que jaz humilde.

30/04/2017

A PRAIA CONVIDA

Nas miragens
As águas convidam
O corpo
Para molhar,
Por vezes tudo começa
Com um olhar
E termina com mergulho

Terra seca
As águas perderam forças para te beijar
E o meu povo já não está a plantar
Já não está a replantar

O que os resta se não chorar
Joelhacinar e orar?
Ilusão...

Mãos possuem para labutar
Como labutar se algo os falta para palmilhar?
Vontade não é desenvolvido
Vontade é só movimento
Sem impacto...!



ONDE ESTÁS Ó MANING NICE? ONDE ESTÁS?

Aaaaaaaah!

Ouviu-se grito

Era um povo aflito

Sem norte,

Sem chão

Partiram-nos o coração

Os manos do Índico inundados foram,

As águas formadas ciclones invadiram

Lá estava o miúdo da marrabenta

Lá estava a mãe que aspergiu agua benta,

A princesa de capulana

Tudo se foi,

Tudo se perdeu

Das paredes sobejam no chão os tijolos

Das cabeças, neurónios

Da alma, a apagada ilusão

A língua do Camões ficou,

Para que serve a língua agora?

Ouvem-se gritos lá fora

Dizimou-se a morte,

Do sul ao norte,

Nada maning nice.

Olhe a intemperança da natureza

Atraiu os corpos e não os soltou

Chora África,

Chora mundo

Lágrimas cavam sulco fundo,

Sulco fundo de dor e não de alegria

Pois...

Bombeiros e barqueiros ao vale se lançaram

Somente a dor e o terror encontraram

O negro assustador os visitou

De nada os resta, sequer pedacinho de céu.

Povo santo

Que aos córregos em sono eterno serpenteiam

Ao Pai olhai

Há luzes que se formam,

Há mãos que se unem

Para juntos tua alegria, ainda que opulenta, devolver.

CAMINHOS ESCUROS

Estou deslizando em caminhos escuros
Tudo o que faço se desfaz
Meus anseios volveram-se escuros

Sempre foi anímico o partir
Caminho aos matagais,
Caminho sobre as desertas linhas,
Quando trago o passado, estou a sucumbir

O meu passado falhou
Hoje estou a pagar
Estou em choros, ninguém me consegue afagar
O meu presente tropeçou

Não me encontro, nem em caminhos rectos
Não me encontro, nem em caminhos escuros
Me perdi...onde me encontrar?

01.02.2017



IMPLICÂNCIA

Essa gente indigente
Tem brilho do estilhaço do vidro
Vejo-a cercada de parolas
No pé se enche de amarulas
Julga-se vestida
Quando a vejo despida
Está na riba dançando lambada
O medo das águas que se fazem sem fim
Mais e mais a confunde
Enquanto papalas e cacussos
Torta, direita fácil se movem
Que será do povo que dorme,
Preocupado consigo só
Pouco vistoso...auto complô?
Extirpa-se o olhar desmedido
Não é feliz quem tem o olhar corrompido
Pouco se sabe, mas a verdade transforma.



PARA TI MÃE

Ao mundo vieste
 E tão cedo uma guerra tão intensa viste
 Nascestes na dor
 Mas forte exemplo ora te tornas no nosso clamor

Vejo em ti uma guerreira sem temor
 Concedeste-nos com sacrifício de amor
 Por várias vezes, fugindo da guerra
 Nas costas carregaste a primogénita
 Salvando-lhe a vida

Hoje apagas as velas
 Celebras primaveras,
 Seriam mais celebrações,
 Mesmo assim, mãe em nós ficam saudades do ontem
 Das noites em volta do fogareiro,
 Dos momentos de segurar na sacola
 E ir contigo à escola
 Inda hoje as tuas histórias comovem

Dentro de nós vives como um ser,
 Um ser que não viverá por nove meses
 Um ser para a vida inteira em nós viver

Mãe a cada um ofereceste um punhal de amor
 Um punhal de amor que hoje é luz que radia,
 Um amor rico em esplendor
 E que muita gente almeja ter

Enquanto estivermos neste solo terrestre
 Mãe seguiremos os teus ensinamentos,
 Os exemplos nos valerão para sempre

Fervorosamente acreditamos no amor de Deus
 Para lembrarmos que somos filhos teus

Mãe tens sabor de mel provamos
 A todo lugar nos lembramos
 Das tuas palavras lindas de viver
 Tu que te tornaste famosa e o povo te quer conhecer
 Porque é admirável o que em nós plantaste,
 Disso mãe, como teus filhos nos orgulhamos
 Eternamente tu és mãe seja lá nos céus
 E nós eternamente filhos teus!

16.02.2015.

PAIZINHO

Em cada despertar cogito na minha vida,
 Descubro que longe de ti não há paz,
 Tardio o sol se abre,
 Sou incapaz!

No meu sonho, mirei aos quatro ventos
 E não divisei a tua presença,
 Perdi-me nas ruas feito criança
 Os meus olhos alagavam-se de lágrimas,
 O meu interior também,
 Nostalgia que me amotina e me não leva além
 Pensei que jamais te voltaria a ver!

Deixarei o pai, deixarei a mãe,
 Tal como reza a Sagrada Escritura
 Nas brochuras do Géneses...bravura!
 Mas próximo a ti quero viver,
 O teu amor regala-me, prezado
 O teu amor dá-me prazer!
 Quero renascer ao teu lado,

Se porventura eu chegar a voar na idade exacta,
 Jamais te olvides que vives em mim
 Pois tu és na minha alegria a corda que acta

Não sei se existe em mim o maior gesto de amor
 Para te mostrar, tu que és meu bem maior
 Mas tentarei até que te orgulhas de mim,

Aos meus irmãos,
 Sempre estenderei as mãos

Por ti oro e canto louvor
 Arrastando para longe toda calamidade e amargura,
 O teu silêncio me tortura,
 Quero para sempre ouvir a tua voz,
 Seja aqui, ou lá nos Céus,
 Nos rios, montanhas e vales
 Da nascente à foz

Lembrarei para sempre teus preceitos,
 Daquelas estórias que outrora contaste,
 Daqueles ditos engraçados por vezes sem graças,
 Das circunstâncias das guerras,
 Que te fez fugir das tuas terras,
 Naquelas noites por vezes patéticas
 E sem luz eléctrica,
 Sustentados tectos com o luzir do candeeiro,
 E por fora, pelo dançante esplendor do luar
 Que em nossos logradouros nos faz viajar

Para sempre almácego meu...alegria garantida
 Nada se iguala a ti meu senhor
 Nada se iguala ao seu valor,
 Tu és estrada,
 Chegada,
 E ponto de partida!

05.07.2014

ESPÉRANÇA

De dentro do coração trago Lembrança
Lembrança que não se apaga,
De todo lugar onde estive havia esperança
Todos os portos a que cheguei
Do fundo soou-me outra realidade
A verdade onde poucos chegaram pela ingenuidade
Descobrimo cada razão da lei

O som do catuitui soou em mim,
Lindas paisagens apreciei
Das montanhas às águas que se faziam sem fim

Mesmo estando sobre uma janela
A natureza me chamava em noite de estrela
Ainda através d'uma janela vi o rei do dia brilhar,
Era a esperança a me chamar
Vem, vem, vem!
Vagamente minha mente ficava
Meu sonho nos vales flutuava
Enquanto no silêncio e na luz do dia
Em mim um cofre se trazia
Que jamais não se fecharia

No pretérito o vago alvor escuro me envolvia
Gritava e com um infundável eco
Que desde cedo se ouvia
Uma poesia que transcende até já fiz

Tudo em volta da mãe natureza
Um bando de pássaros por lá passa
Deixando para mim a linda eufonia
Acreditando na esperança,

Estando na natureza
Com fervor n'alma nada era novidade!
07.10.14

LÁ NA BANDA

Canecas que se movem nas mãos
Apertam, matam coração
De estilhaçados a vida se enche
Terno palhaço a vida se preenche

Lola lambula dos gansos
Traça com mouros (e)ternos laços
Das cacimbadas da malta são vivos fracassos

A dança ciranda
Que era tocada na banda
O vento levou
O kota das canecas bazou
Hoje sabemos que um profeta ele foi
Saudades, a faca cravada no peito
Mísera e sonsa nossas vidas seiva
Mas é deleite o olhar aguacento
Que não é lama, nem sedimento

Afinal os da plebe também sofrem
Passam fome, também morrem
Nada eterno, até mesmo a dor
Que dizem eles sobre isto?
Indigentes, para muitos quisto
...desfalecem, ...esvanecem.



NÃO ENCONTREI

Razões para que não vivessem,
Nelas não encontrei
Encontrei nelas a inocência
De culpas, nelas nada achei

Dos maus-tratos e abandonos suas causas, procurei
Porque os pardais são abandonados no ninho sem indulgência
Mas de resposta nada achei

Coitados, pagam pelo erro dos pais, disso eu sei
Morrem de dor, no lar é tanta a violência
Mas solução para tal hoje achei

Criança contigo ao jardim infantil irei
Quando chorar e sorrir um abraço te darei
Colocarei em tua boca a decência
Não te tirarei do teu ninho, terei complacência
Um sonho, em ti despertarei
Em cada manhã lá em teu ninho eu águia te visitarei

De ridícula e sonsa em ti nada encontrei
Daquilo que os pais acham doença
Dentro e fora de ti nada achei ó criança
Contigo estou, para sempre contigo caminharei



QUEM FAZ SABE

Faz...
Faz o teu ninho, és capaz
Anda...
Não é estreita a ânsia na'lma
Olha...
O futuro brilha no gotejar da folha
Sonha...
Tira do rosto essa trave medonha
Pois
Quem faz sabe,
Caminhos abre,
por isso, anda
E quem olha?
Quem olha a vida folheia
O sonho alimenta
...faz (re)nascer a esperança
Para um dia sem fim



DIFÍCIL FUGIR

Caminhando cima baixo nesta Angola
 Com sede, com fome por vezes fechado na gaiola
 Me perco no gingando do povo que some
 Difícil fugir dessa dor que tanto consome
 Vendo crianças chorando, que não bebe nem come

Vejo crianças abandonadas nas ruas e pontes,
 Crianças sem batas, sem caderno, sem colchão
 Tudo isso rasga-me o peito de dor
 Não posso avançar, é uma grande dor
 Falta-lhes o chão!

Difícil calar-me quando a vontade é de falar
 Difícil sorrir
 Quando vejo o meu próximo a chorar

Lá bem no fundo ouço gritos de socorro,
 Gritos que se perdem sem encontrar o amor,
 Lá bem no fundo há quem chora de dor
 Vou seguindo os rastros, é para lá que eu corro
 Lá bem no fundo há gente clamando sem fim,
 Dentro de casa, crianças consumidas pelo vírus do SIDA,
 Difícil fugir, elas precisam de mim!

Estenderei a mão, com o meu acto salvarei vidas
 Difícil não ajudar enquanto o meu chora
 Há gente sorrindo por nada,

Enquanto alguém sofre por nada
 Estou pronto, levarei pão no romper da aurora
 Há gente padecendo, esperando por mim
 Por isso, como outrora, já não fugirei
 Buscarei sustento de longe e de perto,
 Como o feroz leão na selva rugirei
 Estarei com elas na margem,
 Difícil fugir!

01.09.014



NO ROSTO DAS CRIANÇAS

No rosto das crianças vejo um olhar ofegante,
Um tremendo suspiro
Por vezes momentâneo, mas é ofegante.
Vejo nelas, trocas de olhares com um adulto,
Sem perceber, está a pedir um pedaço de pão!

No rosto de uma criança,
Vejo doçura, vejo viva a esperança,
Faltando apenas o toque suave da sua mão

Como O Chefe Divino
Ao pequenino estenda a sua mão,
Entregue a ele um pedaço de pão!

Hoje vou falar apenas do primeiro rebento,
Vou falar do nascimento do seu primogénito
A quem nada falta!
Agora, reparta o seu valor
Às de fora não faça um punho cerrado
Enxergue mais, use um pouco do seu amor

Vejo naquele candengue Zinedine Zidane estampado
Faltando-lhe apenas o seu toque para brilhar
Nada mais ficaria por dizer,
Senão mesmo pedir-lhe para olhar com atenção
Ao pobre de coração!

Saiba olhar para o horizonte,
Se tiver barreira, vá mesmo além,
E não deixe de se questionar,
Em quantas crianças hoje estendeu a mão,
Quantas delas receberam abraços,
Onde está e noutras paradas do mundo
Não deixe de se questionar se já deu o seu tudo
Se na hora da verdade inclinou a cabeça, para não ajudar,
Se na hora da verdade fingiu ser surdo,
Se entre se pôr de costas e fugir,
E olhar no rosto e a mão abrir
Qual terá sido a sua posição,
Se entre dar beijinhos
E olhares e carinhos
Que opção escolheu
Se os seus exactos exalaram o amor hoje,

Retire do seu rosto esse triste semblante, comece a agir!
17.11.2014- Aldeia SOS

CLAMOR DE UMA CRIANÇA

Preciso de um lar, de uma cama para dormir,
Meu corpo tem rugas,
Minha cama tem pulgas
Também gostava de sorrir

Preciso de ir também a uma escola,
Brincar e brincar tal como os outros.
Nunca visitei uma escola,
Por isso, muita dor carrego em minha sacola

Debaixo da ponte é o meu aposento,
Triste estou ao entardecer,
Já não suporto o frio do anoitecer,
Pois a folha da bananeira, meu cobertor, meu manto,
Não sei o que é ter uma noite de sono

Ninguém conheceu o brilho lunar como eu,
Tenho no olho, a cor do céu,
Sabe Deus quando chega o inverno,
Estou vivendo um inferno

Não tenho quem me dá amparo,
Um colo, um porto seguro,
Não conheço o carinho e o amor,
Não sei o que é viver em harmonia,
Viver na graça, viver na alegria,
Há olho brilhando de paz, mas o meu brilha de dor

Os meus amigos são os mesmos,
Os cachorros dos contentores de lixo,
Fui esquecida, o mundo finge que não sabe disso

Nada posso pela vida, o meu sonho morreu,
Estou deitado numa alcova,
Esperando apenas ser comido por insecto
Levantei-me por aqueles que não têm tecto
Mas nada se resolveu,
Não ser ouvido dói demais

Olho agora para Deus,
Para o Alto olho, lá no eterno alento,
Sei que o meu Deus trabalha lá no firmamento
30.11.2014

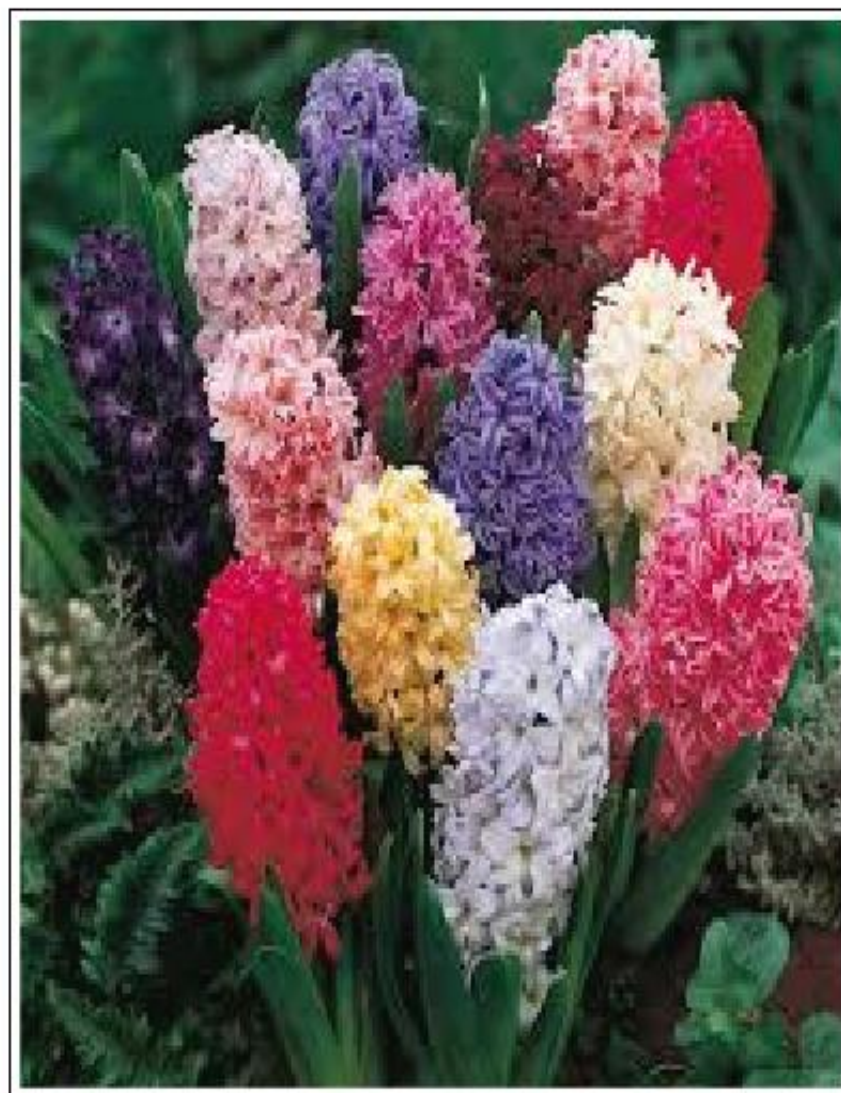
JACINTO

Já sinto o teu mingar ao ouvir Monangambé
Eu que da calamitosa guerra nada vi
Um pouco disso encontrei ao ouvir Monangambé
Cantado letra por letras na voz e vez de Mingas

Confesso, nada sabia sobre o que era monangambé
Mas quando falas da garra na tua régua,
Da fuba ao peixe podre
O vosso viver afinal, era pobre:
...quando falas da garra que o teu povo carregava no osso
Com correntes dos pés ao pescoço
Lembrei-me do serviçal,
Do capanga que pouco merece,
...do desdém

É lá na roça grande
Que teu suor a plantação regava,
O laranjal fazias crescer, mas quem os tocava?
Ao contratado seus bolsos de joias enchias
Mas que nem cheiro em tua boca chegava

Desde cedo as aves cantaram
E os ventos ciciaram,
Era a esperança que em ti era viva
Monangambé
04.02.2018



VIDA

Hoje vou pintar,
usarei as melhores cores para pintar,
Na tela com a ajuda do pincel toda a minha dor vou desabafar

Pintarei a vida em contraste
E em cada pinta darei o nome ideal,
Transformarei a dor e pranto e toda nostalgia,
Em cores vivas, manancial de alegria!

Hoje vou pintar,
Mostrarei ao meu povo que o melhor mesmo é pintar,
Falar mesmo sem ser ouvido,

Não perderei mais tempo a chorar
Joelho adorado na sombra da mulemba

Pegarei nos pincéis de ponta fina e sangrarei em cima da tela,
Rasgarei os espaços e tentarei de tudo um pouco
O universo saberá do quão triste e feliz
Já foi a minha tela,
Uma tela cheia de tantas lutas,
Uma tela com nuvens brancas e negras!
Hoje vou caminhar!

31.05.2012



ASPIRAÇÃO

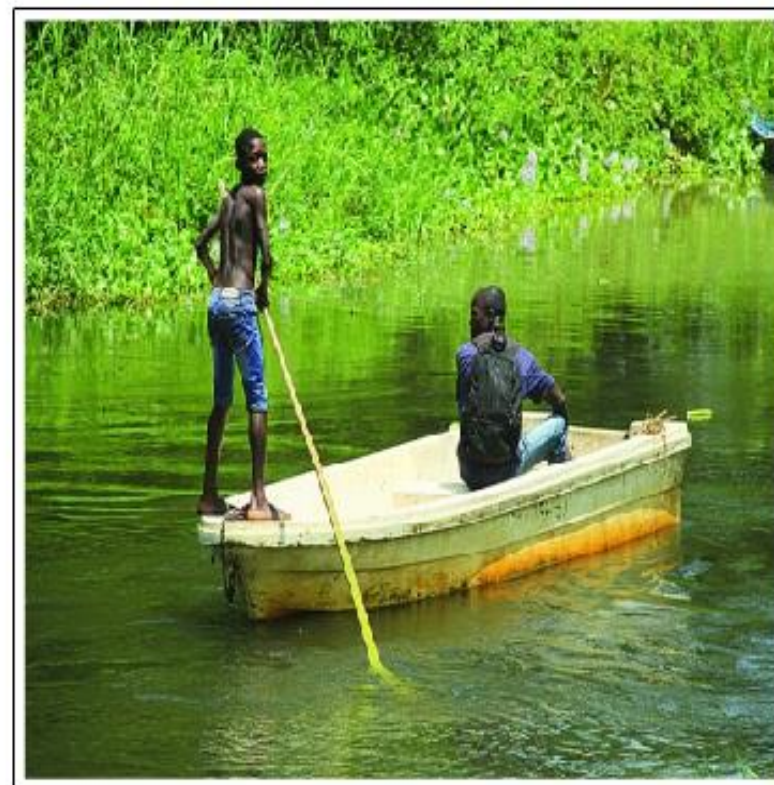
A minha poesia consiste na ânsia de comunicar
Poesia que é o fumo intenso nas extensas planícies de Angola
E do mundo a fora

Aspiro levar a poesia,
Para provar a todos que se existe o mal, o bem também
Que as vivências podem ser partilhadas mar além

Aspiro levar a poesia à morada do rico e do pobre
À mulher pobre e também à mulher nobre

Que a poesia seja símbolo do zelo,
Que seja também a manifestação do belo
Que brilhe como uma luz viva na frente do meu povo,
E que seja semelhante a uma estrela,
Que seja para muitos o presságio para a vida plena
Embora a alma pareça pequena,
Que seja luzeiro para o mundo
Que leve a todos a luz verde
Que para todos seja um vulcão cravado no peito,
Pelo zelo ardente de encantar corações

Que a poesia devolva a paz no lar
Que os gestos dos pais e filhos
Se resumam no amor,
Que o amor seja o cabo de alta tensão
Em cada problema vivido,



NOSSOS ANSEIOS

Ver um país ao todo, produtor,
Democrático e não complicado,
Sem povo sofredor

Nossos anseios,
Investir naquele jovem que se cobre de luz,
Naquele jovem que brilha,
Brilha como estrela
Que faz
Mas não sabe porque faz

Nossos anseios
Mais escolas em matagais,
Mais igrejas, sejam ou não universais
Que diminua nas metrópoles as cadeias
Que corra Jesus nas veias

Nossos anseios
Todos por um, um por todos
Único Deus
Para junto reinarmos nos Céus.

Nossos anseios...

12.02.2017



NA MINHA TERRA

Na minha terra, pessoas lindas,
Palavras silenciosas
De um povo que progride,
Não conhece o luxo,
Mas é vivo o esplendor
Nos olhos das nascentes dos rios,

Nas pontas das árvores, pessoas lindas,
Na memória do sol,
Vozes guardadas,
Pessoas lindas, enchem as manhãs
Com lindos olhares,
Nos campos, pensamentos esmagados pelo vento,
A esperança verdejante nas folhas das árvores
E nos fortes milharais,
Pessoas com sorrisos de ouro e de prata,
Nos bairros de lata,
Enquanto no rosto das mulheres,
Com anjinhos nas mãos
E com a alma do sol
Anunciam o amor!

15.01.2013



SOU DO SUL

Naqueles momentos de misteriosa maturação surgi,
Escreveu-se o meu nome no livro da vida,
Deus fez-me, por isso, estou aqui

De pequenos gestos cresci,
E sempre vi isso em mim
Minha Pátria ao regaço me carregou,
Com panos de cores diversas
Minha segurança assegurou

Criado entre montanhas,
No vale cresci,
A água sustentada pelas nascentes bebi

Às manhãs os pássaros
Que não bem alto voavam
Pousados nos galhos dos pessegueiros
Um convite para com eles cantar também me davam

Meu tronco não tomou água salgada,
Mas tornei-me forte como abeto
Meu tronco tomou água do Caculuar

As altas montanhas da Chela
Minha mocidade testemunha
Até minha caramunha

Sou do Sul, mas o falar é de Angola
Minhas raízes são como as da figueira,
De longe provêm, do Centro de Angola

Por incontáveis vezes mesmo sem mar
Vi a aurora de luz difusa
Tocando meu ser, como à noite o luar.

22.04.2016

ANGOLA MEU PAÍS

Angola um País grande e belo,
Fazendo parte desta África meu continente
Com estepes e planícies
Ensolarada e quente
Com florestas abertas e fechadas
Com árvores longínquas do maiombe
Com gente quase sofrível falando nyaneka,
Falando kiombe

Angola é meu País
Adoro imenso o seu cariz
Tão vermelhada com café
Verdejante com milharais
Rica e branca em algodão

Uma Angola banhada com as águas salgadas
A sul, Namibe e Benguela
Com cintilantes águas azuis aguarela

Uma Angola com acácias,
Uma Angola com a planta rara Welwitschia Mirabilis
Uma Angola de grandes cultivos do arroz,
Com o possante murmúrio
Das águas do Kwanza
Da nascente à sua foz,

Que de suas águas banha e sacia a sede do povo amado,
De suas águas produz energia,
Iluminando a noite, como o sol ao dia

Amo esta Angola,
Tão especial como o diamante que cintila,
Um País onde a maioria é cristã
Que de manhã levanta enxada
E ao trabalho no campo se envolve,
Com um povo forte, com um povo titã

Um País com tanto chão por se pisar
Dos matagais às cidades,
É um País a trabalhar
Angola é meu País,... orgulho!

04.04.2006

ÁFRICA O BERÇO

Em ti tudo se deu início,
 Tu és o berço da humanidade e da civilização
 E dos nossos ancestrais,

Dos nossos ancestrais lembramos Australopitecos,
 Do Homo habilis ao Neandertal e seus pares,
 Do Homem Moderno ao Homo sapiens
 Todos os humanos de hoje são descendentes de africanos
 Que aos quatro cantos do mundo se estenderam
 Eis que surgiu os intercâmbios genéticos
 Ora vivos aqui e na Eurásia

Te cobres do verde nas grandes florestas,
 A floresta do Maiombe tem provas,
 Também de águas te cobres com o Nilo,
 Arenosa te tornaste com o Kalahari, Sahara...,

Das diferentes espécies animais não quero falar
 Para comer, há tantas riquezas no mar
 E outras espalhadas no ar

Viste crescer muitos dos teus filhos
 O maior deles foi o Erectus
 À ciência e à técnica se envolveu
 Deu avanço às grandes feituradas,
 O avanço e construção de muralhas

Por muito tempo viste perder os teus filhos,
 Que das ondas migratórias se tombaram

Em ti, há uma grande diversidade étnica,
 Em ti, há uma grande diversidade cultural,
 Em ti, há uma grande diversidade política e social,
 Que para a manter vivas
 Muitos tombaram
 Tratados como pó e como reles foram
 Custou-lhes a vida,
 Pois, aos que deste a luz
 Foram os mesmos que tudo fizeram para te explorar
 Deixando os filhos fieis a chorar

África és a mãe do mundo
 A mãe do forte e do fraco,
 Do general e do soldado,
 Do mísero e do opulento

Que os teus governos velem pelos teus filhos,
 Que sejam retirados os inocentes dos exílios
 E que todos sejamos um.

25.05.2015

NETO SEGUIREI...

Neto seguirei os vossos passos
Vós que com a arma nas mãos correstes,
O papel de líder lutador mostrastes

Nos combates mostrastes que tendes garras no osso
Vos vi lá nas frentes de combates
Na esperança do surgimento do novo

Com a arma nas mãos e a mochila nas costas lutastes
E a independência de Angola com brandura proclamastes

Seguirei as pegadas dos vossos poemas
Embora os vossos estejam manchados de sangue e lágrimas
Daqueles que as catanas levantaram,
Que nunca baixaram a guarda e convosco lutaram

Havemos de voltar em mim falou mais alto
Vos conheci lá mesmo na primária
Quando os vossos textos lia
Afinal já éreis lutadores, mas não sabia

Neto que herança tão grande nos deixastes
Espírito de lutadores em nós plantastes
Vemos gente do sul,
Vemos gente do norte,

Vemos gente do leste
E gente do nordeste também.

Neto a revolta de ser negro foi sem igual,
Nas folhas dos livros e cadernos vi as vossas lutas

Escrevestes Sagrada Esperança
Pois, vós sabíeis que era criança
Por isso, deixastes para mim tal herança
Saberei guardá-los,
Com muito amor, seguindo os vossos passos

11.11.2009

MANDELA E LUTHER

Mandela e Luther seguirei os vossos passos
 Não conheço apenas o rapaz branco
 Conheço também o rapaz negro

Na escola dos brancos sou aceite como sou
 A discriminação de ontem se apagou
 Lutastes, a trombeta soou
 Em todo o lugar tenho direito a palavra

Deixastes para nós um legado,
 É pena que ainda neste vasto mundo
 A cor da pele fala mais alto,

Às palavras por vós deixadas mexe ainda com o mundo
 Pelo bem, apenas um terço do vosso povo vai ao fundo

Os nossos olhos fingem não ver
 O que os vossos escritos mostram ter
 Temos medo da leitura
 Por aqui ficamos, um povo sem cultura
 E onde está a verdade?
 Lá onde abandonamos, dentro dos livros
 Mas tenho esperança que lerão os vossos escritos
 Os vossos passos seguirei,
 E aos intelectuais também uma herança deixarei

13.12.2012



CAMÕES

Com as vossas mãos fizestes poesia
Poesia que fala do amor, do prazer
Da Pátria querida e da amada mulher
Para vós, falar da mulher é cortesia

Em vossos escritos, ó Camões o amor sorria
As noites submissas se fazem valer
Com sangue dos inocentes nas batalhas perder
Lágrimas de sangue não era dor, mas sim, valentia

Para lá da vossa terra natal percorrestes
Até ao exílio abandonado parar
Logo mais na Ásia sem dignidade morrestes

Camões que rica herança nos destes
As vossas pegadas ainda aqui jazem no ar
No topo da literatura com brandura nos pusestes.

21.07.2013

SOBRE O AUTOR

Mille Tavares El Dorado, pseudónimo de Domingos Tavares

Nasceu aos 18 de outubro de 1989 nas terras altas da Chela (Huíla-Angola) formado em Linguística/Português pelo Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-HUÍLA).

Activista Voluntário do GBECA (Grupo Bíblico dos Estudantes Cristãos de Angola), na área do HIV-SIDA (2008 a 2010). Activista Voluntário e Coordenador de Actividades da AJOMA (Associação dos Jovens da Mapunda), no Lubango (2010 a 2016). Oficial de Campo e Assistente no Programa de Fortalecimento Familiar da Aldeia de Crianças SOS do Lubango (2014 a 2017). Assistente Social dos Cuidados Alternativos da Aldeia de Crianças SOS do Lubango.

Professor e Coordenador de Língua Portuguesa do Liceu 1202 de Kalukembe (2017 até a data presente). Pintor, desenhador amador e entusiasta. Membro da Associação dos Escuteiros de Angola, Secretário do Agrupamento nº 87, Região da Huíla.

Na Literaestrada III Sol De Verão

Elaboração: Mille Tavares El Dorado

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico e Edição em E-book

Belson Pedro Raimundo Hossi



Músicas:

Westlife: **You Light Up My Life**

Westlife: **Like how does it feel**

Elton John: **Sacrifice**

Michael W. Smith: **One More Time**

Westlife: **No No**

Matias Damásio: **Angola País Novo**

Matias Damásio: **Esperança**

Matias Damásio: **Falsas Promessas**

Créditos Índice

Todos os direitos desta obra reservados a
Mille Tavares El Dorado

Este E-book esta protegido por
leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
seja dado crédito aos autores originais -
Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
pelos textos, músicas e imagens
é exclusivamente do Autor.

Voltar à Capa

